

Assignatura.

D'entro da comarca:

Por um anno 6\$000 Rs.

Para o exterior:

7\$000 Rs.

Pagamento adiantado.

A UNIAO.

Publica-se

na Quarta-feira de cada semana.

Anuncios

e outras publicações pelo preço que se ajustar, sendo o

Pagamento adiantado.

Orgão destinado aos interesses

da Provincia de St. Catharina e especialmente da comarca de Nossa Senhora da Graça.

A UNIAO.

Joinville, 17 de Setembro de 1884.

O candidato liberal.

Pela declaração que fez o „Democrata“ de 31 de Agosto, os regeneradores vacillão na escolha de seu candidato a deputado geral pelo 1. districto desta provincia.

Esta duvida, claramente manifesta o enfraquecimento liberal, e a existencia assás lamentavel porque vae passando o ministerio de 6 de Junho.

E' voz geral que o Dr. Pitanga, apadrinhado pelo conselheiro Silveira Martins, seria ainda uma vez apresentado por seos amigos ao suffragio popular.

A nosso ver, ou o „Democrata“ representa uma farça, evitando termos occasião de fazer uma analyse entre o seu e o nosso candidato, ou revestido dos mesmos privilegios de „Saturno“ vae devorando seos candidatos antes de apresental-os ao publico.

Ao 1. caso, o plano dos regeneradores não passa de um sophisma, e de subtis ardis que, sem causar-nos o menor receio podemos destruir, abatando-os no seio de suas saturnaes.

No 2. caso, si os regeneradores minuciosamente, attendendo a razão, e não a um sentimento politico, tentão apresentar um candidato que se colloque em paralelo ao nosso, é de suppor que muitos serão os engulidos, e que teremos de lamentar muitas victimas.

Convencidos de que os liberaes desta provincia não serão tão crueis, pondo a margem seos predilecto amigo Dr. Pitanga, entendemos annunciar aos nossos amigos a appareição deste personagem, pedindo ao „Democrata“ que ponha em relevo todos os dotes que dão a seos amigos o direito de apresentar-se, aspirando uma cadeira no parlamento nacional.

Bem differente do procedimento do „Democrata“, a „União“ sem se occultar nos refolhos da mentira, proclama bem alto o nome do Dr. Taunay, como legitimo candidato do partido conservador, a quem seos co-religionarios collocados na opposição, saberão com denodo lutar contra as violencias dos regeneradores, vencendo todos os obstaculos que por ventura se antepõem em sua passagem.

Sem apresentarmos o mais ligeiro symptoma de discordia na escolha de nosso candidato, tranquillamente aguardamos o dia em que se deve ferir o combate.

Si por ventura, o governo não guardar toda neutralidade, no pleito eleitoral, como prometeu o conselheiro Dantas ao parlamento, em nada alterará nosos animos, por que a disciplina do partido conservador do 1. districto desta provincia, não é uma chimeira, é um facto reconhecido e provado.

O contemporaneo, tanto como nós, reconhece que a candidatura do Dr. Taunay, não é somente acolhida por seos co-religionarios, como tambem por um grande numero de cidadãos, que sem côres politicas pretendem com seos votos manifestar a prova de seos reconhecimento ao benemerito lidador.

Entre os patriotas energeticos com quem contamos nas lutas electoraes, destaca-se os briosos Allemães que, visando uma unica meta — o sentimento do dever — ficarão isentos das artimanhas dos regeneradores.

Que importa que ainda uma vez lhes atirem a pexa de fraudulentos, se estas treslocadas accusações só forão realçar mais os brilhos e o sentimento do dever, que lhes são peculiares, cujas qualidades tem sido reconhecidas por seos mais encarniçados inimigos, como

se vê do relatorio do general francez Barão de Stofel, que diz:

„O povo allemão perfeitamente educado é dominado por um ardente sentimento de dever, e não se dedigna de respeitar tudo quanto é grande e nobre etc. etc.“

Fusão das Camaras.

Presidencia do Sr. barão de Cotegipe.

Antes do meio dia, já se achavam repletas as galerias e tribunas do Senado, onde se notavam as familias dos Srs. senador Nunes Gonçalves, conselheiro Olegario, deputado Bulhões Jardim e coronel Mello Rego, e na do corpo diplomatico os representantes do Chile, republicas Argentina e Oriental, e o secretario da nossa legação em Londres.

Os Srs. ministros sentaram-se em uma bancada, e os Srs. senadores e deputados tomaram logar indistinctamente.

A' hora da chamada, tomaram assento á direita do Sr. presidente os Srs. senadores Godoy, servindo de 1. secretario, Luiz Felipe, substituindo o 2., á esquerda o 1. e 2. da Camara dos deputados Srs. Leopoldo de Mello e Cunha e Basson de Miranda.

Feita a chamada, verificou-se acharem-se presentes 87 deputados e 45 senadores, faltando os Srs. deputados Guilherme Cruz, Mac-Dowell, Almeida e Oliveira, Gomes de Castro, Sival, Castello Branco, Metton, Rodrigues Junior, barão de Canindé, Carneiro da Cunha, Tertuliano Henriques, barão de Araçagy, Alcoforado Junior, Gonçalves Ferreira, Prado Pimentel, barão da Estancia, Coelho Campos, Ferreira de Moura, Duque Estrada Teixeira, Belisario, barão de Anadia, Pereira da Silva, Ferreira Vianna, Moreira de Barros, Almeida Nogueira, Paula e Souza, Severino Ribeiro, Carlos Affonso, Affonso Penna, Pereira Cabral, Olympio Valladão, João Caetano e Motandono, senadores Cruz Machado, barão de Manguape, barão de Souza Queiroz, Diogo Velho, Silveira Lobo, Henrique d'Avila, Paes de Mendonça, Martinho Campos, viscondes de Bom Retiro e de Pelotas.

O Sr. presidente declara achar-se completa a representação nacional, nos termos do art. 23 da Constituição e 23 do regimento commum, e constituida a assembléa geral de accôrdo com o art. 24 da Constituição. Abre a sessão e diz que o objecto da reunião é deliberar sobre a emenda approvada pelo Senado ao § 12 da proposta do poder executivo, emendada pela Camara dos deputados, fixando a despeza para o exercicio de 1884—85 do ministerio da Agricultura, e que foi recusada pela referida Camara.

O Sr. 1. secretario lê a emenda da Camara dos deputados:

„§ 12. Illuminação publica. — Diminuidos 1:200\$ nos vencimentos do ajudante do inspector geral, reduzidos a 800\$ a verba para compra de livros e jornaes, e abatidos no total a quantia de 6:000\$. 907:594\$920.“ A proposta pediu 915:594\$920.

Lê, em seguida, a emenda do Senado:

„§ 12. Illuminação publica. — Supprima-se a emenda da Camara e acrescente-se: E' o governo autorisado para fazer na despeza com o pessoal da fiscalisação e na do custeio dos combustores as reduções que forem exigidas pela conveniencia e regularidade do serviço, aceitando a proposta offercida na ultima concurrencia pela Rio de Janeiro Gas Company Limited, de accôrdo com o § 2. do Art. 7. da Lei n. 3141 de 30 de Outubro de 1882 e edital de 23 de Novembro de 1883, ficando sem effeito qualquer nova concurrencia que porventura se tenha aberto.“

Posta a emenda em discussão, o Sr. senador José Bento (pela ordem) pergunta se pôde apresentar

idéa nova e emenda sobre a do Senado, ou se têm a discussão e votação de versar tão sómente sobre a recusada pela Camara.

O Sr. presidente responde que a discussão é restricta; a emenda ha de ser approvada ou rejeitada em sua totalidade, não sendo admissiveis emendas; e acrescenta que é permitido votar-se por partes, caso haja requerimento de algum dos membros da assembléa geral.

Tendo o Sr. senador Correia (pela ordem) requerido a votação por partes, o Sr. presidente previne que, rejeitada a emenda, subsistirá a da Camara á proposta do governo.

Effectivamente procede-se a votação por partes, sendo a primeira até as palavras regularidade do serviço; e a segunda a que aceita a proposta da Rio de Janeiro Gas Company. E approvada a primeira e rejeitada a segunda, votando por esta só 36 membros da assembléa geral.

Terminada a votação, o Sr. presidente declara que vai lavar-se a acta da ultima deliberação, e como deve isto gastar algum tempo, enquanto os Srs. secretarios se occupam com esse trabalho, suspende a sessão.

A' 1 hora da tarde continúa a sessão e é lida a acta. O Sr. senador Nunes Gonçalves suggere uma duvida relativamente á redacção, e o Sr. presidente, elucidando-a, diz que a emenda da Camara é feita sobre proposta do poder executivo, e que a do Senado é substitutiva da da Camara dos deputados. Posta a votos, é approvada a acta.

Achando-se preenchido o fim da reunião das duas Camaras, o Sr. presidente suspende a sessão á 1½ hora da tarde.

GAZETILHA.

De S. Francisco envião-nos o seguinte noticiario: Festa de Nossa Senhora da Graça. — Preparava-se a festa de Nossa Senhora da Graça, com mais algum aparato do que nos annos anteriores.

Alem dos fogos de artificio que se devião queimar, a Exma. Sra. D. Izabel Werner, como juiza, concordia com seu valiozo prestigio, para que uma sociedade de amadores dessem um espectáculo em grande gala, commemorando a Independencia do Brasil.

Neste empenho insaiavão-se musicas cantos &, quando uma circumstancia bem agradável, veio abrihantar não só o dia 8, em que os devotos esmerão-se em fazer realçar as graças da sacratissima Snra., com o faustoso dia 7 de Setembro.

Na manhã do dia 4 tudeou no porto de São Francisco a corveta Nietheroy, commandada pelo capitão de mar e guerra Custodio José de Meilo, em viagem de instrucção.

Levados pelo dever de hospitalidade, diversas comissões de pessoas gradas, dirigirão-se a bordo da corveta proporcionando aos illustres hospedes amenas horas de distração.

Nos dias 5 e 6 o Dr. chefe da commissão hidraulica J. A. Bostock, offereceu a officialidade da corveta dois lautos jantares, onde diversos brindes torão levantados a marinha brasileira representada na pessoa do commandante e dos officiaes presentes.

Na manhã do dia 6, uma commissão composta dos Srs. Fausto Werner e Capitão J. E. Leal, offerecerão a illustre officialidade da corveta o espectáculo do dia 7 de Setembro.

Demonstrando o apreço que davão aquella pequena, mas sinsera prova de consideração, o commandante deliberou que parte da officialidade seguisse com S. S. para a cidade de Joinville, e que a outra turma assistisse ao espectáculo do dia 7.

Penhorada pelo agrado da população de S. Francisco, manifestou a officialidade de marinha sua amabilidade e delicadesa de trato, concorrendo para que a festa da Graça e o espectáculo do dia 7, fossem abrilhantados com todo aparato militar, offerecendo espontaneamente a musica de bordo, uma guarda de honra para acompanhar a procissão e o armamento, bandeiras e tambores para se preparar o trophéo d'armas em que se devia collocar a Effigie de Sua Magestade.

Na manhã do dia 7 o Sr. capitão tenente Joaquim M. Baptista Leão com a officialidade restante, offereceu aos Srs. Drs. Bostock, Abdon Baptista, capitão João E. Leal e Fausto Werner um lauto almoço a bordo da corveta.

Na noite do dia 8, depois do fogo de artificio teve lugar em casa do Dr. Abdon Baptista um baile offerecido a officialidade, que se prolongou até a madrugada do dia 9.

Entre os cavalheiros que mais concorrerão para o brilhantismo da festa, tornarão-se dignos de menção os Srs. Commendador Costa Pereira e Antonio Mario Barrozo Pereira.

Lê-se na "Folha Nova":

Estabeleceu-se em Londres uma hospedaria para gatos. Os annuncios dizem que pela modica somma de um schilling e seis pences semanaes se dará a cada gato escolhida alimentação e um bom e espaçoso aposento.

O fim principal da hospedaria é para que as pessoas, que vão viajar, não tenham que deixar ao abandono os seus gatos.

O conhecido pamphletista Rochefort, querendo fazer crer que o presidente do conselho, o Sr. Ferry, é o culpado da introdução do cholera em França, e tratando de o tornar odioso aos olhos dos francezes, abriu uma subscrição nacional, no Intransigente, para lhe offerecer um esqueleto de honra.

Em Kiew (Russia) uma respeitavel matrona de 104 annos de idade acaba de desposar, em quintas nupcias, um sujeito de 99 annos.

Ella tem 12 filhos e 30 netos: elle só tem dois filhos, duas crianças, uma de 70 e outra de 68 annos.

Segundo o Standard, de Londres, os Estados- Unidos offereceram a sua mediação, afim de evitar a guerra entre a França e a China.

Na Australia existe um homem que dizem ser ainda mais rico que o grande railroad king americano, William H. Vanderbilt, que possui mais de 400 mil contos. E' lord Rupertswood, grande criador de gado, cujo palacio em Melbourne lhe custou cerca de 8 mil contos.

O New York Herald está fazendo grandes preparativos para a inauguração do seu cabo da Inglaterra á America do Norte.

O proprietario desse jornal pensa em estabelecer em Londres o verdadeiro centro da redacção, de modo que, metade da folha — artigos, telegrammas, noticias, etc., etc., serão redigidos lá, e depois transmitidos pelo cabo á typographia em New York.

Victor Martin é um francez que, por aposta, acaba de ir de Pariz a Roma em 23 dias, fazendo a viagem de volta em 21 — isto é: palmilhou em 44 dias 4,612 kilometros, perto de 107 kilometros por dia. O inglez que perdeu a aposta pagou sem hesitar as L. 200, pedindo apenas, para a sua collecção, os sapatos do vencedor; mas ali é que foram as difficuldades. O Martin fizera a caminhada gastando o próprio couro.

Desde 1849 têm sido agraciadas em França com a Legião de Honra 19 mulheres.

Canal de Suez. — Durante o primeiro semestre deste anno passarão pelo canal de Suez 1824 navios, pagando 14,600 contos de reis — 34½ milhões de francos.

Tremor de terra. — Noticias de Napoles dizem que na tarde de 24 sentio-se fortissimo abalo, logo após distincto ruido subterraneo, em Forio, na ilha de Ischia. Estes symptomas de novo tremor de terra provocarão terror panico entre os habitantes da ilha.

Lê-se no "Livre Paraná":

Carbunculo. — O Voto Livre, de Cantagallo, noticiou no seu numero de 10 do corrente:

"Em dias desta semana o Sr. Julião Dutel Bruck, conhecido lavrador da freguezia de S. Sebastião do Parahyba, tendo encontrado um dos seus bois de carro com diversas ulcerações de forma redonda e sangrando, suppondo que fóra o animal ferido por

algum tiro, ordenou que immediatamente o matassem para se aproveitar a carne e o couro.

"Só depois de já esquarterado o animal é que o Sr. Fernando Monteiro, examinando os ferimentos, conheceu que erão elles a manifestação de um carbunculo.

"Infelizmente esse reconhecimento veio tarde de mais e não pôde evitar a innoculação do mal nos dous escravos que primeiro forão incumbidos de esfolar o animal; atacados do carbunculo, elles fallecerão pouco depois.

"O proprio Sr. Julião, que estivera examinando os ferimentos com as mãos, soffreu a venenosa innoculação e acha-se ainda gravemente doente e ameaçado de perder o braço, se não tambem a vida.

Jornaes. — Recebemos mais dois em permuta Folha Nova e Jornal do Agricultor.

Estrada de ferro D. Thereza Christina. — No 1. do corrente inaugurou-se essa estrada de ferro.

S. Ex. Sr. Presidente recebeu os seguintes telegrammas:

Do engenheiro fiscal: — Acaba de ser iinaugurado o trafego d'esta via-ferrea. Felicito a V. Ex. Julio da Silveira Vianna.

S. Ex. respondeu: — Agradeço e retribuo felicitações pela inauguração da estrada de ferro D. Thereza Christina.

Gama Roza.

Da camara municipal de Laguna: — Camara Municipal da Laguna congratula-se com V. Ex. pela inauguração da ferro-via D. Thereza Christina, desta cidade á estação Passa Dous.

Marcolino Cabral.

Resposta: — A' essa Municipalidade e á população da Laguna envio felicitações pela inauguração da ferro-via Thereza Christina.

Gama Roza.

Da camara municipal do Tubarão. — A municipalidade do Tubarão cheia de jubilo congratula-se com V. Ex. pela inauguração da estrada de ferro D. Thereza Christina, a qual teve lugar hoje com a maior felicidade.

João Cabral de Mello.

Resposta: Agradeço felicitações e congratulo-me com essa Camara e com a população do Tubarão pela auspiciosa inauguração da estrada de ferro D. Thereza Christina.

Gama Roza.

Asphyxia por submersão. — A 12 do corrente, na rua de S. Pedro desta cidade, um menino de 1 anno e 7 mezes de idade, filho do Sr. Thomaz Hannegrav, brincando nas proximidades da casa, e fora das vistas de todas pessoas da familia, cahio casualmente n'um pequeno poço onde morreu afogado.

Corveta Netheroy. — Sahio no dia 14 ás 10 horas da manhã do porto de S. Francisco para o de Santos, onde vae estacionar por alguns dias. A respectiva officialidade, que tão gratas recordações deixa entre nós, desejamos feliz viagem.

"Aymoré." — Regressou esse vapor a 13, não tendo sahido a 12 por causa do máo tempo.

Vapores esperados hoje. — O hamburguez da Europa com escala pelo Rio e o "Jaguarão" do Sul.

Germano Lepper. — Este nosso amigo é esperado hoje da Europa no vapor hamburguez, conforme o telegramma que expedio da corte ao Sr. Jorge Trinks.

Taunay und die deutsche Einwanderung.

Von der Sociedade Central de Imigração sind in letzter Zeit zwei die deutsche Einwanderung betreffende Eingaben an den Ackerbau-Minister gerichtet worden. In der ersten wird, davon ausgehend, daß die Cholera in Italien und Frankreich die Auswanderung von dort beeinträchtigen werde, gesagt, es sei jetzt um so mehr geboten, endlich Maßregeln zu treffen, die eine erhöhte deutsche Einwanderung und zuzuführen geeignet seien. Als solche Maßregeln werden angedeutet sowohl allgemeine gesetzliche, welche die freie Arbeit und den Kleingrundbesitz fördern, als auch speziell die Gelerdigung der vom Brande des Porto Alegrensier Ausstellungsgebäudes beruhenden Entscheidungsfraße, welche Gelerdigung in Deutschland einen für Brasilien ungemein günstigen Eindruck hervorbringen würde. Ferner wird gebeten die Entwicklung der bestehenden deutschen Kolonien ins Auge zu fassen, besonders aber nicht bei Maßregeln zu verharren, die gerade die Entwicklung der verblühtesten von allen Joinville, unterbinde. Joinville und Blumenau seien schon lange in Deutschland zwei zu untern Gunsten sprechende Faktoren.

Von ihnen aus sei bei gutem Willen eine Kolonisation in großem Maßstabe nicht nur möglich, sondern auch leicht. "Mehr als je" — so schließt die Eingabe — "verdient die deutsche Einwanderung unsere Beachtung und unsere liberalsten Begünstigungen. Was für sie geschieht, wird sich in außerordentlicher Fülle belohnen."

Was hier von Joinville und Blumenau als Basis einer im großen Maßstabe vorgehenden Kolonisation gesagt ist, trifft den Nagel auf den Kopf. Die Zerplitterung der Angriffspunkte für Ansiedelung hat es am meisten verschuldet, daß die Kolonisation dem Lande mehr Kosten, als nützlich verursacht und nicht all den Nutzen gebracht hat, den man erwarten durfte. "Warum immer weiter schweifen — Sieh das Gute liegt so nah" — möchte man alten Kolonisations-Projektmachern, wie der "Gründungsdirector" Gruber und sein Sohn Joaõ Fernando Schmidt es sind, zurufen.

Die andere Eingabe macht darauf aufmerksam, daß jetzt in Deutschland die ausgesprochene Neigung verberrliche, die Einwanderung nach Brasilien zu begünstigen. Wenn die brasilianische Regierung sich entgegenkommend zeigen wolle, so wäre es möglich, erhöhte deutsche Einwanderung anzuziehen. Brasilien komme, wenn auch in weitem Abstände, noch immer hinter Verein. Staaten als nächstes Ziel der deutschen Auswanderer der Zahl nach in Betracht. Leider seien die schon früher von der Sociedade an die Regierung gerichteten Gesuche, speziell in Deutschland die mehr und mehr sich Bahn brechende gute Meinung über Brasilien durch zweckentprechende kolonisationsmäßige Maßregeln aufzumuntern und zu rechtfertigen, nicht beachtet worden. Jetzt habe der deutsche Reichstag das v. d. Heydtsche Verbot der Beförderung von Auswanderern nach Brasilien aufgehoben. Es sei nun an der brasilianischen Regierung, diesem Wohlwollen entgegenzukommen und endlich eine praktische Initiative zu ergreifen.

Muß auch die Auffassung von dem bezüglichen Reichstagsbeschlusse, wie schon in vor. Nr. gesagt, als eine zu optimistische bezeichnet werden, so soll derselbe uns doch als Beweis der Aufmerksamkeit für die deutsche Kolonisation in Brasilien willkommen sein. Und nicht minder wollen wir uns über den guten Eindruck freuen, den der Beschlusse diesseits gemacht hat; wir sehen aus den beiden Eingaben, wie der Leiter der Sociedade, als welchen wir Taunay zu betrachten haben, auf jedes Phänomen am Horizonte der Einwanderung achtet, um seine Stimme bei der Regierung zu erheben. Was an Kundgebungen von der Sociedade ausgeht, daraus spricht Taunay's Seele, wie ja seine von uns im Auszuge mitgetheilte Rede stellenweise ganz die nämlichen Anschauungen entwickelt, wie in diesen beiden Eingaben niedergelegt sind. Wenn diesmal seine Aktivität insbesondere dem deutschen Elemente zu gute kommt, so wollen wir das dankbar hinnehmen und zu seinen übrigen Verdiensten zurechnen.

Doch ein Ibersites findet sich leicht überall. Herr Fernando Schmidt, der es noch nicht verwinden kann, daß der Messias der Brasilien — nicht auf Taunay's Initiative — zum Propaganda-Organ für Einwanderung erhoben wurde, und nicht seine "deutsch-brasilianischen Warte" pp. nörgelt auch an Taunay's Rede und den Eingaben der Sociedade herum und er findet, daß es sich hier um einen Nothbehelf handelt, nicht etwa um wirklich empfangene Sympathien. "Si sebt doch mal! Herr Taunay darf und soll wohl gar nur dort Sympathien empfinden, wo Herr Schmidt sie fühlt. Daß dieser keine Sympathien für unsere Kolonie Dona Franzisca hat, davon hat er mehr als eine Probe geliefert. Von Taunay's Sympathien sind wir aber gewiß; er kennt und schätzt unsere Kolonie und die anderen deutschen Kolonien der Provinz Sta. Katharina seit 1876, und es wird Herr Schmidt nicht gelingen, einen Keil zwischen unseren Abgeordneten und die Provinz zu treiben, von welcher er so hervorragende und sprechende Beweise der Hochachtung und Werthschätzung empfangen hat." Für uns ist es auch sonnenklar, daß die deutsche Einwanderung nicht als "Nothbehelf" für die entgehende romantische eintreten soll, wie Hr. Schmidt aus der ersten Eingabe willkürlich herauszieht, sondern es ist hier nur ein äußerer Anlaß benugt, um die Regierung aufzufordern, von der Gunst der Umstände bezüglich der deutschen Einwanderung zu profitieren wie noch klarer aus der zweiten Eingabe hervorgeht. Taunay's Interesse für deutsche Kolonisation ist etwas älter als die Sociedade und so lebhaft, wie man es nur wünschen kann. Freilich wird kein Vernünftiger erwarten, daß er damit jede andere Nation, die Chancen ausgenommen, von der Einwanderung ausgeschlossen wissen wolle.

Schmidt's Nörgeleien gegen Taunay fangen an widerwärtig zu werden, zumal der Grund derselben so offen zu Tage liegt, daß uns wundert, warum die anderen deutschen Mitglieder des Direktoriums der Sociedade ihm nicht schon längst den Standpunkt klar gemacht haben. Er fühlt sich mit Gruber durch Taunay's Alle überstrahlende Thätigkeit in den Schatten gesetzt, während sie glauben ihr Licht leuchten lassen und ein Geschäftchen dabei machen zu können. Wohl ist diese Gesellschaft aus einer Versammlung hervorgegangen, zu der drei Deutsche, Blumenau, Gruber und v. Roserth eingeladen hatten; aber man lese nach, was der Letztere in der seinem Kolonien einverleibten Lebensstätte Taunay's über die Entstehung der Sociedade mittheilt. Von Anfang an rech-

Inland.

nete er auf Taunay, dieser war „sein mit Leib und Seele.“ „ging mit ihm durch Dick und Dünn.“ „Taunay ist die Seele des Vereins gewesen und er hat auch Großes errungen, wenn nicht in praktischer Beziehung, so doch auf dem Felde der Propaganda. Noch vor Kurzem schrieb er mir, seine physische Kraft erlahme, die Arbeit sei gar zu groß, er werde aber unerschrocken weiter gehen und Alles aufwenden, um untern Jdeen den Durchbruch zu sichern.“ Diese und andere begeisterte Worte schreibt v. Koseritz über seinen Freund Taunay, und wenn der eigentliche Urheber der Societade — denn v. Koseritz hat die mit Taunays Unterstützung unverändert angenommenen Statuten ausgearbeitet — mit dem zufrieden ist, was Taunay gethan und geleistet, so kann man sich deutscherseits dabei beruhigen.

Rede Taunay's

am 25. Juli.

(Schluß.)

Der Kammerpräsident will dem bedrängten Minister zur Hülfe kommen und daß die Taunay bewilligte Zeit um sei und er daher nicht weiter reden dürfe, worauf dieser das Haus abermals um eine Viertelstunde zur Beendigung seiner Rede bittet. Der Wortwechsel nimmt seinen Fortgang bis schließlich der Minister und auch seine für ihn mitgetretenen Freunde die Segel streichen und Taunay fortfahren kann, wie folgt.]

Ich will wissen, und das ist eine Frage, welche man nicht einzig hinter dem geheimen Coulissen der politischen und internationalen Diplomatie verhandeln kann, ob das Kabinett entschlossen ist, Anstrengungen zu machen, damit nicht nur die Gefinnungen der deutschen Regierung uns gegenüber, sondern auch die der italienischen, welche vor Kurzem Wien machte, ihr Land vor der Auswanderung nach Brasilien zu verschließen, sich günstiger gestalten. Und, meine Herren, die Ursachen alles dessen liegen in diesen mit Mängeln behafteten Arbeitskontrakten, die ich hier mit solcher Energie, aber resultatlos bekämpft habe: denn nichts ist in dieser Hinsicht geschehen, noch wird es geschehen.

Taunay bringt nun weiter zur Beleuchtung der mit den Arbeitskontrakten getriebenen Mißbräuche zwei Fälle von Verhaltungen spanischer und portugiesischer Kolonisten zur Sprache, die aus dem Gefängnisse wieder entlassen werden mußten, weil sie schuldlos waren. Taunay fährt dann fort:

Malen Sie sich einmal aus, was das für ein vortreffliches Lockmittel zur Anziehung der Einwanderung hierher ist! Ich frage, welche Maßregeln sind vom Kabinett ergriffen, oder auch nur eingeleitet worden? Keine, gar keine! Noch eine andere schwer ins Gewicht fallende Thatsache, die in Deutschland wie ein Verhängen Brasiliens vor der deutschen Auswanderung hierher aufgefällt wird, einer Auswanderung, die nach meiner Auffassung die beste für unsere Verhältnisse ist, denn sie ist ordnungsliebend und befeuert von einem Geiste, der in hohem Grade auf Erhaltung des bestehenden Guten gerichtet ist. Aus diesem Grunde genießt sie meiner ganz besonderen Sympathie. Die Verein. Staaten verdanken einen Theil ihrer Größe den Deutschen, und ich würde beziglich zufrieden sein mit diesem friedlichen Gedeihen, dem Fortschritt und der Kraft, die sie der Union verliehen haben. Ich frage den Minister des Außern, was ist in Bezug auf die Reklamationen geschehen, die nach dem Brande des Ausstellungsgebäudes in Porto Alegre erhoben wurden. Welchen Entschluß hat man gefaßt? Der Kammer kann nicht unbekannt sein, daß im Jahre 1881 deutsche Aussteller eingeladen wurden, industrielle Produkte zu einer Ausstellung in der Hauptstadt der Provinz Rio Grande do Sul zu senden. Gesahob dies nur, um den Mangel an Lack der brasilianischen Regierung zu zeigen. Nun gut, nachher fanden Volkstümlichkeit statt, und das Ausstellungsgebäude wurde verbrannt. Die Interessenten reklamirten zuerst nicht bei der laif. Regierung, sondern hielten sich an die Versicherungs-Gesellschaften. Diese verweigerten die Entschädigung, deren Höhe nur 46 bis 48 Contos beträgt. Angesichts der formellen Wagerung wurde ein Prozeß angestrengt, und das Berliner Gericht entschied, daß die Verantwortlichkeit für die Feuersbrunst auf die brasil. Regierung zurückfalle.

Jetzt frage ich, welche Lösung hat dies gefunden? Wie beabsichtigt die Regierung meines Landes diese Frage anzusehen? Wird sie die Zahlung dieser Schuld ablehnen, einer wirklichen Schuld, nach dem Urtheilsprüche der Tribunale von Berlin? Seit zwei Jahren schwebt die Frage. Ich bitte den Hrn. Ackerbauminister, meine Worte zu beherzigen: es müssen die Hindernisse aus dem Wege geräumt werden, welche die deutsche Auswanderung von hier ablenken. Es drängt die Zeit zur Ergreifung von Maßregeln in dem gewünschten Sinne. Mit Worten allein, mit pomphaften Ministerialschreiben, mit inhaltlosen Gesuchen um Information wird die Regierung keine Einwanderung herbeiführen, noch auch kann sie damit allein mein Vertrauen, so unwichtig dasselbe in die Schale fallen mag, erreichen. Das Land wird mich beurtheilen. Ich habe geschlossen.

Der Kaiser als Examinator. Sr. Maj. der Kaiser stattete unlängst dem Ycecu Literario Portuqueuz in Rio einen Besuch ab und wohnte dem Unterrichte in verschiedenen Klassen bei. In einer Klasse wurde gerade im Deutschen unterrichtet, als der Kaiser eintrat. Nachdem er einige Augenblicke zugehört, löste er den Lehrer im Unterrichten ab und fragte die Schüler kreuz und quer ihre Lektion ab. Daß der Kaiser des Deutschen mächtig ist, können die Bewohner von S. Leopoldo und anderen Kolonien in Rio Grande do Sul bekräftigen, in deren Mitte er 1865 im Kriege gegen Paraguay zum Besuche verweilte.

Mit großen Gefahren hat die Kommission zu kämpfen, welche die Vorarbeiten zur Madeira-Riamoré-Bahn ausführt. Die Indianer machen Angriffe und haben nicht nur den Chef der einen Arbeiterurma durch einen Pfeilschuß getödtet, sondern auch eine ganze von Rio gekommene Arbeiterurma unangebracht, von der sich allein der Vorarbeiter rettete. Auch bösdartige Fieber sind ausgebrochen; der Ingenieur Reid ist gestorben und der Dr. Judice krank zurückgekehrt und aus dem Dienst entlassen worden.

Für Emanzipation entwickelt jetzt auch die Provinz Goyaz großen Eifer. Die Behörden haben sich an die Spitze gestellt und der Vizepräsident hat mit Freilassung seiner 12 Sklaven den Anfang gemacht. Es gab hier nach der Zählung von 1882 noch 6899 Sklaven.

Ausland.

Argentinien findet jetzt nicht nur von Deutschland, sondern auch von der Schweiz aus als Auswanderungsziel mehrfache Beachtung. Der Schweizer Konsul in Buenos Aires, Herr Jaccard, bewirbt sich bei der Nationalregierung um die Ermächtigung zur Gründung einer Kolonie in Monte Claro, im Gran Chaco. Im Kanton Appenzell ist ein Projekt zur Gründung einer schweizerischen Ackerbau-Kolonie in Antegang gebracht worden. Könnte denn Brasilien gar nichts thun, um dem Zuge nach Argentinien entgegen zu wirken und die auswanderungslustigen fleißigen Bewohner des Alpenlandes heranzuziehen, die sich in Brasilien gewiß eher eine zusagende Heimstätte gründen würden als in dem flachen Argentinien? Die Provinzialregierung von Buenos Aires beschäftigt sich mit der Gründung einer Kolonie in Juarez und anderen Orten. Hierbei scheint es auch auf deutsche Einwanderer abzugeben zu sein, da im Auftrage der genannten Regierung kürzlich ein Herr Richard Rapp in Deutschland war, um eine Propaganda für Argentinien einzuleiten. Leider geht aus einer Antwort der argentinischen Regierung an den Verein zum Schutze deutscher Einwanderer in Buenos Aires hervor, daß die Regierung nicht gewillt ist, Sektionen der öffentlichen Vändereien für Ansammlung von Einwanderern einer Nationalität zu reserviren, so daß die verschiedenen Nationalitäten in den einzelnen Niederlassungen eine bunt zusammengewürfelte Masse bilden sollen. Es soll dadurch leichter eine Vermischung der Eingewanderten mit der einheimischen Bevölkerung angebahnt werden, aber für das Gedeihen der Ansiedler ist dieses System schwerlich das geeignetste.

Kofales.

Ausbleiben der Post. Zwischen dem Erscheinen dieser und der letzten Nummer sind wir ohne neue Nachrichten geblieben und mußten daher auf älteren Stoff zurückgreifen. Zwar der Dampfer der Paulista-Linie traf mit gewohnter Pünktlichkeit am 12. d. Mts. ein, aber leider wird diese prompt expedirende Linie wenig oder gar nicht zur Beförderung von Postfächern hierher benützt, und der am 13. d. Mts. fällige Dampfer von Desterro, auf den wir hauptsächlich bezüglich der Post angewiesen sind, ist bis zum Redaktionsschluß noch nicht eingelaufen.

Wetter. Nach langer Trockenheit trat endlich am 10. d. Mts. Abends, am fünften Tage nach dem Vollmond, der langersehnte Regen ein und hielt zwei Tage lang kräftig an, was der jetzt vorzunehmenden Pflanzungen wegen den Landwirthen trefflich zu Statten gekommen sein wird. Die vorher herrschende hohe Temperatur hat sich seitdem bedeutend abgeköhlt.

Die grüne Brille.

Es war einmal ein Geselein,
Das war schon alt an Jahren,
Da wollt' der Herr mit schlauem Sinn
An ihm das Futter sparen.

„Der Graue hat, so alt er ist,
Noch immer gute Zähne.“
Die Krippe füllt er bis zum Rand
Voll weiße Hobelspane.

„Damit Du besser sehen kannst,
Wie gut ich Dir gemessen,
Durch diese grüne Brille schau',
Und trage sie beim Fressen!“

Die Brille schob er sich ihm auf,
Und streichelt' ihm die Wähne —
Der Hiel frag als grünes Gras
Die turt u. Hobelspane.

Wollt Ihr die Nutzenwendung haben,
Beschauet Euch die langen Gaben,
Die unser heut'ges Regiment
Dem biedern Volke zuerkennt!
Was mittelmäßig ist und klein,
Das soll ein großes Wunder sein,
Und immer ist des Pudels Kern:
„Wir blieben in der Herrschaft gern;
Wär's auch dem Lande zum Ruin,
Wir müssen an der Spitze zieh'n!
Und haben wir nur unter Theil,
Was kümmert uns des Volkes Heil!“
Mit Reden und mit schönen Phrasen
Dreht man dem gläub'gen Volke Nasen.
Will seine Zukunft schaun das Land,
Die Brille nimmt man gleich zur Hand,
Im schönsten Lichte dann erstrahlt,
Was einfach Grau in Grau gemalt.

SECÇÃO LIVRE.

Previsão do tempo.

BAROSCOPO AGRICOLA.

Ha diversas preparações, que pela influencia das alterações atmosfericas, apresentam diversas phases ou mutações, cujo reconhecimento pode servir para prever o tempo provavel: o que é summamente util para o lavrador, cujos conhecimentos, por limitados não se entendem com o exame do barometro e thermometro para calcularcm, fundados nas suas indicações, o prognostico do tempo.

A indicação de um temporal, a precipitação d'uma tormenta, a acção de um furacão e outros phenomenos meteorologicos influem em muitas operações do campo, e por isso interessa muito saber como se annunciam, pois que o seu exito depende do tempo que reina ao effectual-as.

O aparelho de que se trata consiste n'um frasco de crystal com rolha esmerilada, enche-se com 250 grammas de ether sulfurico, e ajuntam-se duas grammas de chloreto ammonio, dez centigrammas de nitrato de potassa puro e dez de camphora rectificada. Tapa-se perfeitamente o frasco que ha de ficar cheio, lacra-se o gargalo e adapta-se-lhe um pedaço de pellica que se amarra á volta do gargalo do frasco com um cordel encerado, collocando o frasco em sitio sujeito a acção atmospherica e á vista de quem o consulte, que poderá prognosticar o tempo com as seguintes indicações:

O bom tempo annuncia-se pela completa limpidez do liquido e pela precipitação no fundo das substancias solidas.

O tempo variavel é indicado pela suspensão e ligeiro movimento das particulas no fundo do frasco. A chuva prolongada pela turvação mais ou menos pronunciada, segundo a intensidade e duração do temporal.

A tempestade pela turvação do liquido e agitação relatoria das particulas em suspensão.

O furacão pela maior turvação do liquido e movimento em torvellinho (quasi parecido á ebullição) das particulas.

A direcção do vento que deve reinar é accusada pela accumulacão das particulas na parte oposta.

A neve, o granizo e quasi todos os phenomenos meteorologicos, deduzem-se da relação do ar, estacão do anno e caracteres do aparelho indicador.

O milho como forragem.

O milho, neste paiz tão geralmente empregado como forragem de cavallos, nunca deve ser dado inteiro, mas sim grosseiramente triturado.

Até o milho mesmo posto de milho durante uma noite é mal digerido pelo animal.

Semelhante desperdício não é insignificante, e somente uma parte pequena do milho nos excrementos fica ao alcance das gallinhas da fazenda.

A. Muentz publicou ensaios com a forragem do milho para cavallos de omnibus.

No primeiro periodo cada cavallo recebeu 4,329 grammas de avêa, 3,060 grammas de milho, 960 grammas de feijão, 520 grammas de farello, 4,700 grammas de feno e 4,980 grammas de palha; no segundo periodo: 3,100 grammas de avêa, 4,500 grammas de milho, 1,500 grammas de feijão, 400 grammas de farello, 3,000 grammas de feno e 6,000 grammas de palha.

Em ambos os periodos os cavallos mostram a mesma capacidade para o trabalho e no segundo augmentaram até de peso.

Segundo as experiencias de associações de omnibus é vantajoso dar-se o milho com o sabugo quebrado em pedaços.

Um agricultor de Holstein confirma a experiencia muitas vezes feita, que os cavallos empregados nos trabalhos ruraes prosperam bem com uma ração composta de duas terças partes de milho, e uma terça parte de avêa (alem do feno e do farello), mas que os cavallos de carro com essa ração facilmente transpiram e não aguentam tanta fadiga, que com a ração de avêa sem milho.

Resultados analogos tem sido obtidos com a forragem do milho por um agricultor da Silesia, pela associação de omnibus de New-York e nas estrebarias do correio de Berlim.

Dr. Frederico Mauricio Draenert.

Industrias agricolas.

MANTEIGA ARTIFICIAL.

SEU FABRICO.

Sabe-se que a manteiga é um composto, e que as principaes substancias que a constituem são; a oleina a margarina e a stearina.

Essas tres substancias existem em todas as graxas. Ha tempos que se produz manteigas artificiaes.

Um francez, o Sr. Mouriez, foi o primeiro que obteve um successo real neste fabrico.

O processo deste inventor foi recentemente introduzido nos Estados Unidos, com algumas modificações, e este sendo actualmente explorado em grande escala em Nova-York, onde já produz em uma fabrica especial de uma tonelada a duas por dia desta nova manteiga, cuja composição não apresenta differença sensivel da manteiga commun.

A oleina é o seu principal ingrediente, porem, não emprega-se caseina por ter o inconveniente de tornar a manteiga rançosa.

A oleina que serve para a fabricação da manteiga artificial, é extrahida da graxa do boi.

Eis de que modo:

A gordura é lavada e purificada em muitas aguas durante duas horas; depois, por meio d'uma poderosa machina de cortar, ella é batida e expressa ao mesmo tempo contra uma peneira finissima adaptada contra uma das paredes da machina.

A machina é movida a vapor e a bateadeira é construida de forma a cortar mil libras de gordura por hora.

A manteiga sahe sob a forma de gelêa, e muito mais branca que quando foi introduzida.

A segunda operação consiste em separar a oleina liquida, a stearina e a margarina dos tecidos animaes que as envolvio.

Para este fim, a massa é posta em grandes tinas de madeira, aquecidas por meio de canos de vapor, e uma vez chegada a ebulição deixa-se a ferver durante duas horas.

O calor faz a oleina e a stearina subir á tona, enquanto que as outras materias organicas, taes como os tecidos, partes fibrosas e musculos, se precipitam no fundo.

Leva-se depois o liquido a ferver para grandes reservatorios collocados debaixo das tinas; e ali se os deixa ir esfriando lentamente.

Obtem-se de um certo peso de gordura 90%^o, limpa de uma mistura de oleina, de margarina e de stearina.

Fica então por separar a oleina liquida da stearina e da margarina solidas, e eis como se procede a esta operação.

O conteúdo do reservatorio é derramado sobre uma meza em pequenas fôrmas de estauho cobertas de saccos de fio de linho, fechados nas extremidades e contendo pelo menos duas libras.

Quando esses saccos estão cheios, tira-se da fôrma e levam-se a uma prensa.

A gordura, assim compressa, escapa-se pelo tecido

do fio, sob a forma de um oleo amarello, que é colhido em recipientes de ferro galvanizado.

E' este oleo ou oleina, contendo uma solução maior ou menor de margarina e stearina, que vai para a bateadeira, afim de formar a manteiga.

O residuo que fica no sacco, é a stearina solida que serve especialmente para fabricação de velas.

A ultima mão d'obra da manteiga artificial consiste em expedir a oleina, por meio da bateadeira a que se tem o cuidado de adicionar sómente uma quinta parte de leite azedo; depois agita-se durante vinte minutos, até que tome uma certa consistencia.

Ao sahir dos recipientes, a manteiga artificial é colorida por meio de uma tintura, vegetal, inteiramente inoffensiva, e com o açafraão, etc. depois de salgada, é trabalhada como a manteiga commun.

A manteiga artificial, por seu baixo preço, é a que mais se utiliza no consumo de New-York.

Pergunta innocente ao redactor do „Democrata“

Por que razão deixou de sahir á publicidade o seu Jornal de 14 do corrente?

Faltarião os cumquibus ou materia? Coragem não desanime.

Um liberal da nova guarda.

EDITAES

Industria e profissião.

Pela Collectoria de rendas geraes desta cidade se faz publico que, a contar de 1. de Setembro a ultimo de Outubro do corrente anno se está procedendo á cobrança do 1.º semestre do imposto de industria e profissião.

Os collectados que não satisfizerem o mencionado imposto dentro do referido prazo, ficam sujeitos a multa de 6 por cento

Collectoria de rendas geraes de Joinville,

28 de Agosto de 1884.

O collecter

Francisco Gomes d'Oliveira.

VENDE-SE

em casa de

Victorino Bacellar

Joinville. — Rua Allemã, esquina da de Ludovico.

Queijos do Reino frescos,
ditos de Minas "

Aletria,

Doces em calda,

Azeitonas em latas,

Amexas " "

Marmeladas " "

Petits Pois " "

Farinha Lactea,

Cha preto e verde,

Assucar refinado 1.^a

dito de Pirabeiraba 2.^a

dito " " 3.^a

CAFÉ,

Farinha de trigo

dita de mandioca,

VINHOS:

Bordeaux,

Clarete,

Cognac, M. Brigard,

Sirop,

Agua Seltz,

Sevadinhas

e outros artigos por preços razoaveis.

Avisos ecclesiasticos.

Igreja catholica.

Domingo, 21 de Setembro, (16. D. depois do Pentecostes.)

Missa cantada e pratica em portuguez.

Baptizados: Pautila, f. do Major F Antonio Vianna dos Jardins

Enterrados: Ricardo, f. do lancheiro Thomaz Ba-negra, Joinville, 1 anno e 7 mezes, afogado.

VIGARIO CARLOS BOEGERSHAUSEN.

Ia. FUNDIÇÃO DE FERRO E METAL.

Fabrica de machinas

DA

PROVINCIA DE SANTA CATARINA.

Officina de serralheiro e ferreiro de

Guilherme Mokkeit em Joinville.

Esta fabrica fornece como especialidades: Arranjos completos de engenhos ordinarios como de machucar; todas as especies de utensilios d'agricultura; grades e cruces de ferro fundido.

Alem d'isso todos os artigos pertencentes á essa fabricação serão effectuados com promptidão, quando os Srs. freguezes mandarem modelos ou debuxos.

Pela situação vantajosa do estabelecimento e direcção pratica como pela compra de grandes quantidades e importação directa de materias primas serão feitas

obras solidas por preços commodos.

Gerente do estabelecimento é Guilherme de Rabenau.